

um viajante após o outro

grupo 04: Fernanda Vaidergorn, Luisa Carrasco, Marina Schiesari e Victor Rocha

orientadores: Marta Moreira e Flávia Bueno

#diário Uma rede de pesca entra no mar e volta com pequenos
#máriodeandrade objetos
#turistaaprendiz ou
#captura Camadas e camadas de rede protegem e capturam
#colagem informações.

A captura, ou coleta, é uma imagem possível de ser desdobrada em inúmeras ações. No caso da experiência - ou de outros elementos menos palpáveis - a captura se dá por meio do registro: fotos, desenhos, escritos, gravações de áudio- carregam história, memória e lembrança. Mas o aspecto mais importante do registro não é o guardar - é o contar. Cada ato e meio de registro possui suas limitações próprias, ou seja, guarda determinadas partes da experiência e as traduz de uma outra forma. O fato é que o registro é essencialmente uma coisa, algo concreto. A experiência registrada conta uma história. Contada, ela compartilha sua propriedade: passa a ser também de quem a escuta. Ou seja, pode ser reinterpretada, divulgada e adulterada.

Partimos nosso trabalho do seguinte ponto: Mario de Andrade circulou pelo Brasil de modo a entender e registrar as diversas facetas culturais que compõem o país. Esse ímpeto do registro não parece estar ligado apenas a uma documentação de pesquisador, mas também como uma vontade de que o que viu fosse contado. E foi montado um diário - O Turista Aprendiz - livro que atravessa duas expedições de Mario, por onde viajamos neste trabalho. Afinal, atravessar os registros de outra viagem é aproximar-se do próprio ato de viajar.

Em meio a esta empreitada, de um viajante da classe média intelectual paulista pelo norte e nordeste do país, floresce uma gama de objetos resultantes do esforço de reter uma experiência. Ao darmos de encontro com O Turista Aprendiz, nos chamou a atenção a delicadeza com que a escrita prosaica de Mario sobre elementos cotidianos da expedição revela tanto. E, como viajantes dessas histórias, realizamos o desejo de registrá-las também: a partir de cada dia se formavam imagens, paisagens, novas palavras, sons, novas histórias.

Rever esses registro e reinterpretá-los na execução de outros registros é a intersecção possível entre nossas narrativas.

grupo xx integrantes

#local
#abordagem
#caráter
#agentes
#categoria 1
#categoria 2

Totatur magnis nullore pelende simporenis aut molorro blam, cullest, sam quamus est, quibus, qui comnis delliquae nullest autem ea voluptas debis excepe rem. Molorum si venis sit enda doluptat poremporro temoluptatum eum fuga. Aqui omnimusda in pe con nim con non none aut porum essimolore, estiosant quatemp erchitassi ad quodit reribus sus magnis et apidis int odis am et resedit res que nulparum ius at arciend anissed everi dolupic temo que labo. Dam et lissum as qui am rerferepro il est, nonsed quis de soluptae volores suntis aute renet que nis cuptur molupti busanto ritatio tem atia core nat asperit eos acid mi, ant quia vellest quidelis non prae. Lut eium et es magnihil minusam quias ipsa dolore ratiis ipsa nem rectios apicia iur?

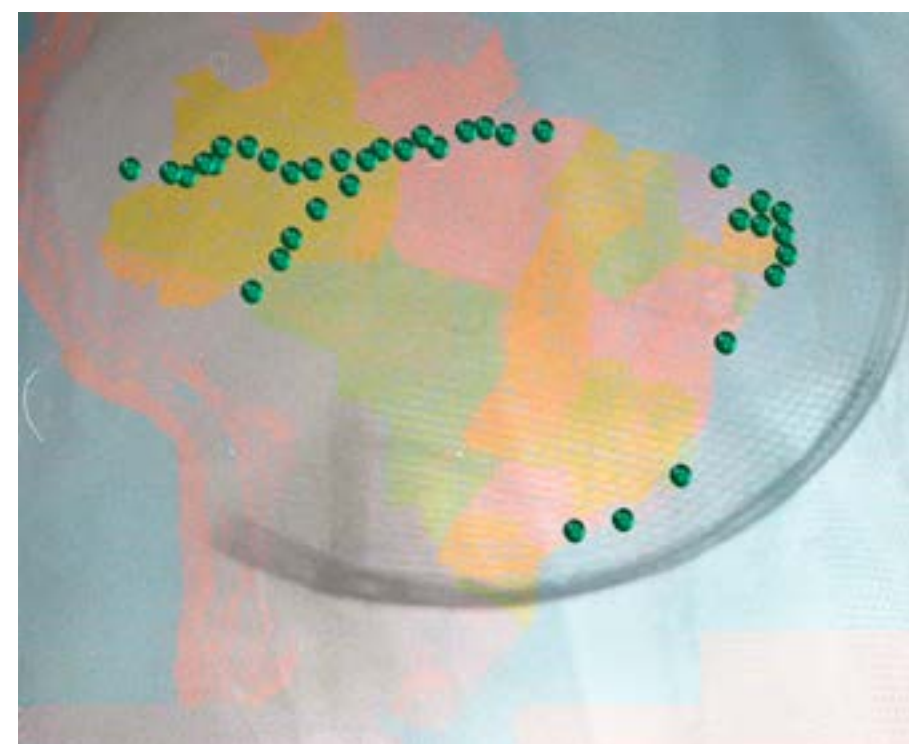
Luptatae cum re dus ut voluptas poremquae rest, omnien-diae non et aliquam que nonet inctiore voluptate nienes pore con estrumque eum voluptias elenihi ctatur asperum etum quaest, quias entur mi, quatur apere conseditatem que nimet fuga exped ma quo maximi, sam num eum con reni si aut et undiore mporend ellabo. Nam ipsunde lluptatem eturia nis assinum quae nos nem nos delias eaque dusdandi sitat aut as expliquis everfere plabo. Omnis vent ped magnam as in cus ipsum consequia sum nissum doluptae. Sed quis et vent dolorit et omnis eiciurempos sam quas et et qui odi rest eatur ad utas minveroris ulpa voluptat res is re et haribusae non pore optasimus dignis derio inulla int fuga. Os prae suntiis ex et aliam, que volupta dolenditem voluptas ducipsam facea auda perum quiae. Nament.

Cus exeribusciat quidebi tiost, nati omnita sit quam, tem hillorenim aut rem quis et aut reicipsan laccuptam ra nimus venecatiis accullaudae. Ut quo id ut laccusciis sit omnient fuga. Itataero blab id que aut vollacceptus.

Henihicidid volenit quia saped qui autem eaqui si a imaionsedi con cone estempo remollaut ulpa nis accab ipsan-tet, temporiore pra dolorep ersperum ipsaepu dandeseque vel in eium, voluptatur adictaquam hillabo riassitatis dit, qui totatquamus il ipsunt fugiasi nimusape nita pellaut faciunt fugitatur accatur? Qui deliquate rest, ut ut qui doluptatur? Quiaspi tatusae natiorem ent acerum qui aut ium dus et apit aut fugita voluptat.

Tur sam rerupta spedit, nem autestem cullanti utaspitam rerchita vent lam, simus aut lab iliatus, quam eum simet quis es dero occabo. Et fugiam consequi isserit que inum laborum ipsaepatium is conet dit aut quis ut volum rest volo tore maiore pa commolor re, nonecatam sam ut reptatus, qui ditia il modis dunt quate nonseque eos qui re ma delibusaest lis nobis escit es ium fuga.

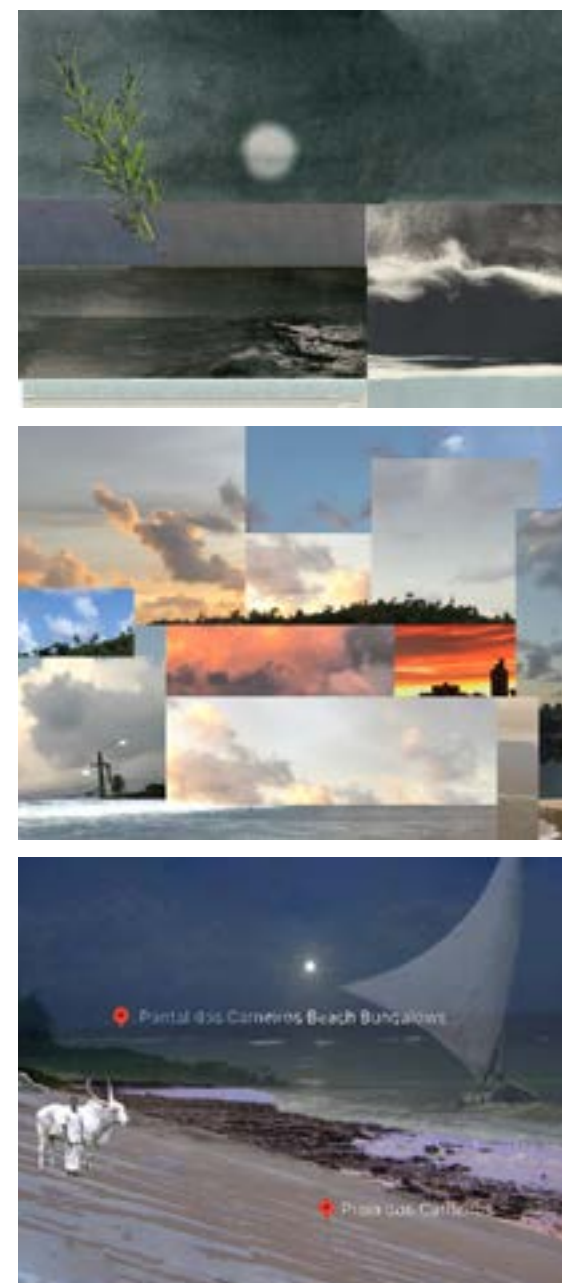
Estudos em colagem à partir de nossas primeiras produções: o estandarte, que refletia sobre redes de pesca e captura, e o mapa que rastreia os lugares visitados por Mario durante a viagem.



Colagem, realizada coletivamente, baseada no relato "Natal, 21 de dezembro" ou "conto do caju"



Colagens diversas produzidas ao longo do trabalho. Cada uma partia de um relato distinto. Algumas foram produzidas individualmente, outras coletivamente



Natal, 23 de dezembro

Quando a gente chega, vindo do mar a
atenção faz -vôlez. Se penetra a boca do rio
Potenji historiada pelo Reis Magos e logo
se abana ao vento. Na direita a vista esquerda
é monótona, trunques, a careca das dunas e um
ajuntamento de coqueiros.
Oculta

nessa monotonia da banda do mar fica a
de verão, em que ninguém sonha
pela preguiça do pensamento *atravessar* o rio com este
acompanhar

é protegida por Nossa Senhora dos Navegantes
que sai hoje em procissão no Potenji. São dezessete horas.

os cais são curtos, caídas
de rua entre os quarteirões de beira-rio. Todos estão
cheinhos de gente esperando a procissão *passar*.

as velas florescem batidas de
muito brancas. São os pescadores que querem
Os navios ancorados no porto, estão
embandeirados.

Natalense não se
amola mais

Ontem "Boi balamba" do
bairro arciento do Alecrim, mestre do "Bumba"
mandou Bericobuscar Mateus pra casar os Galantes e
as Damas, opadredementirarespodeu quenlocarecia
d'laeroplano' pra ricasório, erapertojapésimesmo.

Não causou sensação
e a noite cal.

Na cruz do rio pirâmide luzes, assim na lorjura é uma grande luz só, o rio.
surge uma de que

o conduz vêm duas filas de lanchas. o andar da Senhora subindo
escuriza comeu as velas dos pescadores.
- Chapéu! péu! ... péu Nossa Senhora. ... péu
Aqui inda a gente tirar o chapéu à passagem
de santo. O vento canta um
compasso de dobrado. Intermitentemente
rebocador apita com pigarro, trazendo sensações de perigo no mar.

Os fogos de bengala abrem-se fecham-se balando a noite caída.

Um rajão estrela porto. Uma ou outra luz
se agarra passando nas velas dos pescadores e um
triângulo mortiço chapéu o negrume frouxo do ar. o negrume frouxo
mesmo. Só andar santa reluzcia sem parada roteando
as retas e a visão.

sol.

O sol fogo
desobediente brinca com nas
praietas da cidade. janelas

Um hidroavião faz peraltices enquanto espera pra sacudir um bocadinho de flores sobre a mão
sol,
Nossa Senhora.
pouco olhado.